

## **A capital audiovisual do Agreste: um breve histórico dos festivais, mostras e cineclubes de Caruaru<sup>1</sup>**

Leandro Machado da Silva<sup>2</sup>

Sheyla Caroline Oliveira de Lima<sup>3</sup>

Amanda Mansur Custódio Nogueira<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru–PE.

### **RESUMO**

Este artigo apresenta um mapeamento histórico dos cineclubes, festivais e mostras de cinema realizados em Caruaru–PE entre 1955 e 2024. A pesquisa parte de uma abordagem interdisciplinar entre Cinema e Educação, com base em entrevistas, periódicos e arquivos. Ao dialogar com autores como Cezar Migliorin e Alain Bergala, compreende-se o cinema como prática formativa, sensível e comunitária. O estudo evidencia a importância do audiovisual como instrumento de resistência cultural, formação crítica e pertencimento, no interior do Nordeste.

**Palavras-Chave:** Caruaru; Cineclubes; Festivais de Cinema; Mostras; Audiovisual.

### **INTRODUÇÃO**

Caruaru é um município do interior de Pernambuco que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população de 378.048 habitantes e uma área territorial de 919,069 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). Embora reconhecida nacionalmente como a “Capital do Forró” e pela expressiva arte figurativa do barro, a cidade também construiu, ao longo das décadas, uma sólida relação com o cinema — a última das artes clássicas —, marcada por experiências coletivas de exibição, criação e formação cultural.

Desde 1955, com o surgimento de cineclubes como o Cine Clube Caruaru e o Cine Clube Lumière, passando por festivais como o de Cinema Francês (1962), o Festival de Cinema de Caruaru (2014) e o FestCine Itaúna (2020), Caruaru se consolidou como um polo de resistência e difusão audiovisual no Agreste pernambucano. Tais iniciativas contribuíram

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Graduando do 6º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: [leandro.machado@ufpe.br](mailto:leandro.machado@ufpe.br).

<sup>3</sup> Graduanda do 6º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: [sheyla.caroline@ufpe.br](mailto:sheyla.caroline@ufpe.br).

<sup>4</sup> Orientadora e Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: [amanda.nogueira@ufpe.br](mailto:amanda.nogueira@ufpe.br).

para a formação de público, a democratização do acesso ao cinema e o fortalecimento de redes de produção cultural local. Este artigo mapeia esses movimentos, com base em fontes históricas, entrevistas com realizadores e análise documental, buscando preservar a memória audiovisual da cidade.

A abordagem adotada insere-se na perspectiva interdisciplinar entre o Cinema e a Educação. Inspirados por autores como Cezar Migliorin (2015), compreendemos o cinema como um campo de experimentação coletiva e formação estética, em que “a experiência fílmica não é transmissiva, mas provocadora”, atuando diretamente na constituição de sujeitos críticos. Da mesma forma, Alain Bergala (2008) argumenta que o cinema, quando trabalhado como experiência sensível e educativa, torna-se um espaço de aprendizado não formal, capaz de transformar a relação do espectador com a imagem, com a comunidade e com o mundo.

A análise das iniciativas cineclubistas, festivais e mostras em Caruaru permite, portanto, refletir sobre o cinema como dispositivo pedagógico e social, profundamente vinculado à formação de identidades culturais no interior do Brasil. O resgate histórico aqui proposto revela práticas sustentadas pela resistência simbólica, pela autonomia comunitária e pela valorização do audiovisual como instrumento de diálogo com a diversidade social.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A prática cineclubista e os festivais de cinema em espaços não hegemônicos do Brasil, como o interior nordestino, configuram-se como dispositivos formativos que ultrapassam a mera fruição estética. Eles operam como espaços de resistência simbólica, articulação comunitária e construção de repertório cultural. A análise dessas práticas encontra sustentação em perspectivas educacionais que compreendem o cinema não apenas como objeto artístico, mas como ferramenta de experimentação pedagógica e ativação do sensível.

Para Cezar Migliorin (2015), o cinema, quando inserido em contextos educativos ou socioculturais, promove uma experiência formadora que não se limita à transmissão de conteúdos. O autor propõe pensar o cinema como “modo de fazer e experimentar”, deslocando a ênfase da técnica ou da linguagem para a potência da experiência coletiva e transformadora que o audiovisual oferece. Cineclubes e festivais, nesse sentido, são instâncias em que o cinema atua como provocação — afetando sujeitos, reorganizando relações e criando novas possibilidades de escuta, fala e pertencimento.

Na mesma direção, Alain Bergala (2008) defende a hipótese do cinema como um meio privilegiado de introdução à experiência estética no ambiente educacional e comunitário. Para

ele, o contato sistemático com o cinema de qualidade pode operar uma transformação perceptiva no espectador, permitindo que a imagem seja compreendida não como produto de consumo, mas como campo de invenção e pensamento. Ao valorizar o cinema como uma arte que deve ser ensinada com liberdade, Bergala reforça o papel do mediador — cineclubista, professor ou curador — como alguém que cria situações de aprendizagem pela imagem, e não sobre a imagem.

Dessa forma, a atuação cineclubista em Caruaru — com exposições públicas, oficinas, curadorias comunitárias e a criação de festivais — constitui uma pedagogia do cinema enraizada na realidade local. Essas ações promovem não só o acesso ao audiovisual, mas a constituição de sujeitos estéticos e políticos, capazes de narrar suas histórias e reconfigurar o espaço cultural do interior pernambucano. Essa perspectiva se alinha aos objetivos do presente trabalho: compreender o cinema como prática social e formativa, situada nas encruzilhadas entre cultura, educação e comunidade.

## **LEVANTAMENTO HISTÓRICO DOS CINECLUBES E FESTIVAIS DE AUDIOVISUAL**

A trajetória cineclubista em Caruaru iniciou-se em 1955 com a criação do Cine Clube Caruaru, fundado por Ivan Soares, Anastácio Rodrigues e Assis Claudino. As atividades aconteciam mensalmente, com sessões e palestras, mas enfrentaram dificuldades logísticas e financeiras, levando ao encerramento em 1958. Anos depois, em 1962, a cidade sediou o Festival de Cinema Francês, com curadoria de Ivan Soares e participação de críticos como Jomard Muniz de Britto. Seguiu-se um hiato de notícias sobre exposições até meados da década de 1970.

Em 1976, Pedro Aarão fundou o Cineclube Lumière, com apoio de artistas locais como Luiz Lourenço e Cláudio Assis. O projeto foi interrompido por conflito com o proprietário do Cine Maciel, que vetou o uso do espaço. Nos anos seguintes, a cidade viveu o auge das videolocadoras. Só em 2009 é retomada a atividade cineclubista com o Cine Alto do Moura, liderado por Yanara Galvão e Wellington Branco, com recursos do programa Cine Mais Cultura. O projeto gerou curtas documentais e incentivou outras iniciativas, como o cineclube Quartas de Longa, que levou à produção do longa *Ferrolho* (2012), dirigido por Taciano Valério.

Em 2013, foi registrada a existência do CineSofia e do Cinema Livre, além de oficinas de cineclubismo promovidas por Yanara Galvão via Funcultura. Desse movimento, surgiu o

Cineclube TEA, com sessões voltadas a produções independentes e educação cinematográfica, ativo até 2016. No mesmo período, surgem os primeiros passos do Festival de Cinema de Caruaru, idealizado por Edvaldo Santos, com foco em produções regionais e identidade própria. Em 2018, nasce o Cineclube Cuca Livre, coletivo itinerante com ações voltadas a curtas independentes.

Entre 2019 e 2020, a Prefeitura realizou seis edições do Cine Araçá, projeto multicultural com exhibições ao ar livre na Serra dos Cavalos. Os filmes exibidos variaram entre produções locais e sucessos nacionais como *Bacurau* e *O Auto da Compadecida*. Paralelamente, o professor Paulo Conceição promove oficinas de cinema na zona rural, originando o FestCine Itaúna, cuja primeira edição ocorreu em 2020. A iniciativa seguiu ativa até 2024, mesmo sem apoio institucional contínuo. No mesmo ano, foram realizadas a Mostra Janelas para Equidade, o Festival Carnaúba, e foi anunciada a criação de um novo cineclube no Ponto de Cultura Boi Tira Teima, com sessões previstas para 2025, sob a coordenação de Dani Leite.

É importante mencionar também a atuação da Federação Pernambucana de Cineclubes (FEPEC), que reconheceu Caruaru como polo de articulação cineclubista em 2013, promovendo encontros e debates entre realizadores locais. A figura de Shivo, cineasta e artesão, também foi essencial como curador do Cine Araçá, articulando exhibições em áreas de preservação ambiental. Além disso, os curtas-metragens produzidos por estudantes da zona rural nas oficinas do FestCine Itaúna reforçam o papel do cinema como instrumento de formação crítica, inclusão cultural e produção de novos repertórios no interior do estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso histórico das práticas cineclubistas e festivais de cinema em Caruaru revela a potência do audiovisual como ferramenta de formação cultural, experimentação estética e ativação social no interior nordestino. Mesmo diante de lacunas institucionais, descontinuidade de políticas públicas e dependência de esforços individuais, a cidade demonstrou capacidade de mobilização comunitária em torno do cinema como linguagem e como experiência compartilhada.

À luz das contribuições de Cezar Migliorin (2015) e Alain Bergala (2008), podemos compreender essas ações não apenas como iniciativas de difusão, mas como práticas pedagógicas não formais que promovem a autonomia estética, a escuta coletiva e o

pensamento crítico. Caruaru oferece, assim, um exemplo de como o cinema, ao ser praticado fora dos grandes centros urbanos, pode se tornar instrumento de pertencimento e memória.

## REFERÊNCIAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

BRASIL. Biblioteca Nacional. **Diário da Manhã**. Recife, 11 jun. 1972. Disponível em: [https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093262\\_06&pasta=ano%20197&pesq=Clube%20de%20Cinema%20de%20Caruaru&pagfis=15673](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093262_06&pasta=ano%20197&pesq=Clube%20de%20Cinema%20de%20Caruaru&pagfis=15673). Acesso em: 2 jan. 2025.

BRASIL. Biblioteca Nacional. **Diário de Pernambuco**. Recife, 1900-1999. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE CINECLUBES - FEPEC. Carta agreste central I. **FEPEC**. 8 jun. 2013. Disponível em: <https://fepec.wordpress.com/2013/04/09/reuniao-com-filiados-acontece-este-sabado-em-caruaru/>. Acesso em 8 jan. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/caruaru.html>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.

PREFEITURA DE CARUARU. **Prefeitura de Caruaru**. História. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/historia/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

## OUTRAS REFERÊNCIAS - ENTREVISTAS EM ÁUDIO

AARÃO, Pedro. **Entrevista concedida a Sheyla Caroline**, Caruaru, jan. 2025.

CONCEIÇÃO, Paulo. **Entrevista concedida a Leandro Machado**, Caruaru, jan. 2025.

GALVÃO, Yanara. **Entrevista concedida a Sheyla Caroline**, Caruaru, jan. 2025.

SANTOS, Edvaldo. **Entrevista concedida aos autores da pesquisa**, Caruaru, fev. 2025.

SHIVO. **Entrevista concedida aos autores da pesquisa**, Caruaru, jan. 2025.

## FILMES

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. 2019. Disponível em:  
<https://www.primevideo.com/detail/Bacurau/0O0AHLQ4IBH9S86FE6B96KYVVD>.

FERROLHO. Direção: Taciano Valério. Caruaru. 2013. Disponível em: <https://embaubaplay.com/catalogo/ferrolho/>.

O AUTO da Compadecida. Direção: Guel Arraes. 2000. Disponível em:  
<https://www.primevideo.com/detail/O-Auto-Da-Compadecida/0TNS08TLURSXEZQ26WGR0V27EE>.